

Capítulo IV

Educação

*“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”
(Immanuel Kant)*

EDUCAÇÃO ESTADUAL EM ITÁPOLIS

A Primeira Escola Pública

Na esquina onde funcionou por algum tempo a Relojoaria Zílio, atualmente, Eletromar, numa casa outrora existente, funcionou a primeira Escola Pública Primária de Itápolis.

Naquela velha casa de nº. 30, hoje, nº. 824, da Rua Formosa, agora Av. Francisco Porto, foi instalada a referida escola no dia 06 de março de 1895, sob a responsabilidade da Prof^a. D^a. Ernestina Rodrigues de Siqueira, nomeada pelo Governo do Estado.

A matrícula inicial constou de 19 alunos e, em 04 de dezembro do mesmo ano, realizaram-se os exames presididos pelo Inspetor Escolar, José Moreira da Silva e assistidos pelos cidadãos: Vicente Barleta, Tertuliano da Silva Camargo, José Belarmino Fernandes, Vicente Galo e outros. Entre os alunos citamos: Carlina Barleta, Antonia Olímpia do Espírito Santo Ramalho, Carmela Jannuzzi, João Galo, Antonio Teixeira de Mendonça, Victor Celli e José Ramalho.

Nossa primeira professora pública, D^a. Ernestina Rodrigues da Siqueira, era formada; nasceu em Jacareí, a 08 de setembro de 1881 e faleceu em Itajobi, a 21 de maio de 1915, onde residiu nos últimos anos de sua vida. Era casada com Bento de Siqueira que foi vereador da nossa Câmara Municipal, eleito em 7 de janeiro de 1896.

Ao estudar a História da Educação e sua evolução na cidade de Itápolis até os dias atuais, procuramos acompanhar as transformações do sistema educacional local. Fizemos um resgate da história das escolas e a evolução da educação itapolitana. Para realizar a pesquisa, as informações foram oriundas da Secretaria da Educação do Município de Itápolis, das escolas da Rede Estadual (abrangendo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio), da Rede Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ciclo I e II), Ensino Profissionalizante, Educação Complementar, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Privado (da Educação Infantil até o Ensino Médio) e Ensino Superior.

No que se refere à pesquisa sobre Educação em Itápolis, a coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, pesquisa de documentação e fontes (primárias e secundárias), bibliográficas e por meio de consultas às instituições escolares localizadas no Município de Itápolis.

Abordamos o surgimento das escolas profissionalizantes. Devido à industrialização que se iniciava, surgia a necessidade de preparar técnicos para trabalhar nos pequenos negócios e no comércio, então, em 1950, foi fundado em Itápolis o Colégio “Oswaldo Bruschi”, com a finalidade de proporcionar capacitação técnica para melhoria da mão-de-obra, cuja qualificação era vista pelos ingressantes como uma forma de ascensão social.



Inauguração do prédio do Grupão, atual EE Prof. Júlio Ascânio Mallet

No dia 10 de outubro de 1910, a Câmara Municipal autorizou a Prefeitura a fazer a doação ao Governo Estadual de um terreno para a construção do Grupo Escolar que viria a substituir as Escolas Reunidas, criadas em 1911 e que ficaram sob a direção do Prof. Júlio Ascânio Mallet. O prédio das Escolas Reunidas ainda existe na esquina da Av. Florêncio Terra com a Rua Ricieri Antônio Vessoni (hoje-Varejão Itapolitano). Ele foi construído pela Câmara Municipal, em princípio, para dotar a cidade de um mercado, porém, com a

criação das Escolas Reunidas, foi adaptado e cedido pela municipalidade para o funcionamento daquele estabelecimento de ensino.

As aulas do Grupo Escolar foram iniciadas em 15 de abril de 1913 e a direção do estabelecimento foi entregue ao Prof. Agnello Leandro Pereira. Contava com 68 matriculados, mas mesmo com a criação do Grupo Escolar, ainda funcionou no antigo prédio, até o ano de 1915, um curso de alfabetização.

Em 1913, foi inaugurado o Grupo Escolar, que hoje tem como patrono o Prof. Júlio Ascânio Mallet.

Em outubro de 1918, o medo tomou conta da população, pois a gripe espanhola chegou causando pânico. A Prefeitura alugou um prédio para isolar os doentes; todos os estabelecimentos em que fossem diagnosticados doentes deveriam ser isolados e desinfetados. As aulas foram suspensas, a Câmara transformou-se em Pronto Socorro e o Grupo Escolar em Hospital.

Pela Lei nº. 2213, de 28 de novembro de 1927, foi criado o Distrito de Tapinas, sendo instalado em 7 de abril de 1928. Existiam ali duas escolas no ano de 1934, uma Municipal (com 39 alunos) e uma Escola Mista Estadual (com 37 alunos).

Os vereadores Eugênio de Paula Bueno Brandão e Cap. Venâncio de Oliveira Machado apresentaram um projeto na Câmara Municipal, em 15 de agosto de 1929, que determinava a criação de uma Escola Normal Livre no Município. O projeto foi aprovado, criando, então, a primeira Escola Normal. O Governo Estadual reconheceu a Escola Normal Livre em 12 de dezembro de 1929, que era dirigida por Antenor da Costa Sene, passando a funcionar no Paço Municipal e as aulas tiveram início em 1º. de fevereiro de 1930.

As aulas dos estabelecimentos de ensino foram suspensas em outubro de 1930 devido ao movimento revolucionário chefiado por Vargas, que chegou ao Rio de Janeiro, então Capital da República e tomou o poder no Brasil. O Prefeito Eugênio de Paula Bueno Brandão e o Delegado Afonso de Alencar Levy foram afastados, sendo empossada a Junta Governativa. Alcides Vieira Carneiro criou (sem instalar) a Escola Profissional de Itápolis, em 9 de fevereiro de 1931.

No dia 20 de dezembro de 1933, foi diplomada a primeira turma dos alunos da Escola Normal Livre, composta por 14 mulheres e dois homens, tendo como diretor Valentim Gentil.

O Grupo Escolar funcionava ativamente em 1934, estando matriculados 263 alunos do sexo masculino e 233 do sexo feminino. O estabelecimento educacional era mantido pela caixa e pela cooperativa escolares.

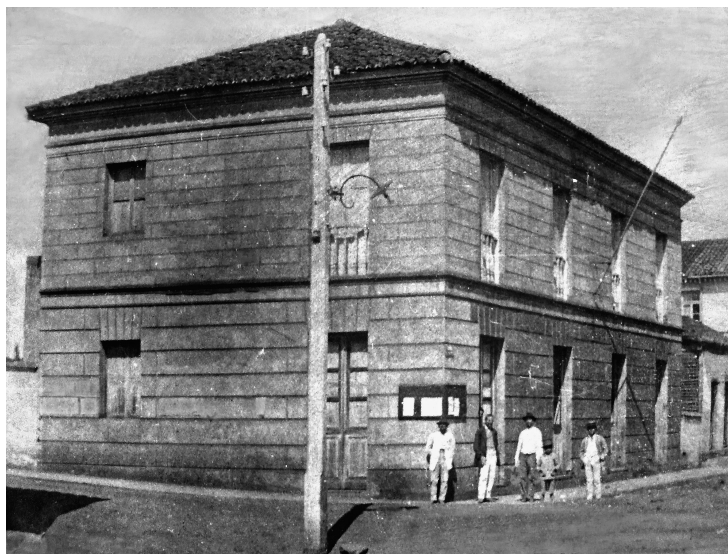
Nesse período, funcionavam as chamadas Escolas Isoladas, que eram mantidas pelo Governo do Estado e estavam instaladas nos bairros rurais.

No ano de 1935, pelo Decreto-Lei nº. 7105 de 10 de abril, foi criado o Ginásio Estadual de Itápolis, para ser instalado no ano seguinte.

No dia 13 de janeiro de 1947, o Governo do Estado oficializou a Escola Normal Municipal de Itápolis e criou o Colégio Estadual.

Com o exacerbado aumento populacional da cidade de Itápolis, devido ao desenvolvimento da





*Prédio onde funcionou a Escola Normal,
hoje Centro Cultural*

pequena indústria e do comércio, sentiu-se a necessidade de oferecer educação escolar aos filhos dos trabalhadores.

O primeiro grande Grupo Escolar Estadual, conhecido até hoje como “Grupo”, foi instalado em 15 de abril de 1913, com o nome de Grupo Escolar Dr. Antonio Moraes Barros, em homenagem ao Deputado Estadual que intermediou a concessão das verbas para a construção da Escola. A Unidade Escolar estava situada na Avenida 7 de Setembro, nº. 763.

Uma das mais conceituadas Escolas Estaduais da cidade de Itápolis, a Escola Normal, hoje com o nome de E.E. Valentim Gentil, foi criada pela Lei nº. 85 de 30 de agosto de 1929, cujo projeto foi apresentado

e aprovado em uma sessão na Câmara Municipal, no dia 15 de agosto de 1929, pelos vereadores Eugênio de Paula Bueno Brandão e Cap. Venâncio de Oliveira Machado. Seu funcionamento foi autorizado pelo Governo do Estado de São Paulo, em virtude do Decreto de 12 de dezembro de 1930. Nessa época, nomearam o primeiro Inspetor Fiscal, o Professor Benedito Teixeira de Macedo e as aulas tiveram início em 1º de fevereiro de 1930.

O período de fundação da Escola Normal de Itápolis foi marcado por grandes discussões na cultura e no ensino público brasileiros, pois almejava-se diminuir os índices de analfabetismo. Nesse mesmo período, a cidade ansiava tornar-se um centro de educação regional, voltado para a formação de professores e a erradicação do analfabetismo.

A década de 1930 foi marcada pela discussão em torno da criação e da expectativa de consolidação da Escola Normal por ser a primeira e, por muito tempo, a única escola de ensino secundário do Município.

As aulas da Escola Normal Livre tiveram início no dia 1º de fevereiro de 1930. Dirigida por Antenor da Costa Sene, a Escola funcionava no edifício do Paço Municipal, construído em 02 de dezembro de 1929, na esquina do Largo da Matriz, no ponto de maior importância urbana e comercial da cidade e fora doado pela municipalidade. A escritura pública foi lavrada pelo Tabelião da Comarca.

Em junho de 1931, foi criado o Curso Complementar e no ano seguinte, foram abertas inscrições para Exames de Suficiência para a Escola Normal e para o Curso Complementar, sendo possível ingressar no Curso Normal sem concluir o Complementar. Tal obrigatoriedade só ocorreu a partir da Reforma de 1933, que determinou que as Escolas Normais deveriam manter o Curso Secundário Fundamental.

A Escola gozava de certa autonomia em sua direção, o que lhe foi garantida pelo Regulamento Interno, elaborado por uma Comissão Técnica e refundido por outra Comissão presidida pelo Prof. João Ramaciotti, que exercia, por nomeação do Governo Estadual, o cargo de Fiscal e Lente da Pedagogia e Didática.

A direção do estabelecimento era exercida pela própria congregação, que escolhia e nomeava professores, funcionários e, ademais, escolhia e indicava o diretor, que era então nomeado pelo Prefeito. Por ser órgão único autorizado, resolvia toda e qualquer questão que interessasse aos destinos da Escola.

A instalação da Escola Normal deu-se em Itápolis, pois era um dos maiores municípios do Estado em extensão territorial e possuía uma forte produção cafeeira. Eram realizados exames para o ingresso dos alunos, a banca era constituída pelos professores da Escola Normal e pelo Inspetor Geral das Escolas Normais Livres do Estado de São Paulo. A primeira turma contou com quarenta e cinco alunos inscritos e apenas vinte e cinco aprovados, entre os quais vinte eram mulheres. O corpo docente da Escola foi escolhido pela Câmara Municipal, os professores moravam na cidade e a maioria dos eleitos eram homens. A primeira turma de alunos da Escola Normal Livre formou quinze professores,





Escola Normal em 1951

O ensino era ministrado conforme os métodos mais atuais de Pedagogia, as aulas contavam com conteúdos científicos, trabalhos manuais, desenho, música e ginástica, alguns ensinados na própria oficina da Escola, que funcionava em regime de externato. O ano letivo iniciava-se em fevereiro e encerrava-se na primeira quinzena de novembro, assim como nas escolas oficiais – durante esse período havia férias na Semana Santa e no inverno, de 11 a 30 de junho.

Para que os alunos pudessem se matricular no Curso Ginásial eram realizados exames para as seguintes disciplinas: Português, Matemática, Álgebra, Geografia, História do Brasil, Ciências Físicas e Naturais. Já o exame de admissão para o Curso Profissional exigia conhecimento de Português, Matemática, Inglês, Anatomia, Fisiologia Humana e Teste de Inteligência.

Após as várias reformas realizadas no ensino brasileiro e que interferiram na educação da cidade de Itápolis, em 1951, a Escola Normal Livre foi denominada Colégio Estadual e Escola Normal “Valentim Gentil” e, em 1958, recebeu o nome de Instituto de Educação Estadual Valentim Gentil.

Pela Resolução SE nº 13, de 22 de janeiro 1976, o Instituto Estadual de Educação Valentim Gentil foi transformado em Escola Estadual de Primeiro Grau Dr. Valentim Gentil e incorporou o Grupo Escolar Dr. Antonio Moraes Barros (documentação da Escola, alunos e professores), que estava situada na Avenida 7 de Setembro, nº. 763. Até o ano de 1980 o “Grupão”, como era conhecido, ficou semi-desativado, estando em funcionamento apenas algumas salas para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a Inspeção da E.E.P.G. Profª. Teófila de Pinto Camargo e classes de Pré-Escola da E.E.P.G. Valentim Gentil.

Em 1993, tornou-se Escola Padrão e no ano de 1996, com a reorganização das escolas estaduais, passou a ser designada Escola Estadual de Segundo Grau Valentim Gentil, finalmente em 1999 foi nomeada Escola Estadual “Valentim Gentil”.

A Unidade Escolar funciona em prédio próprio, construído exclusivamente para fins educacionais. A construção foi iniciada em 1943 e teve suas obras interrompidas várias vezes. A obra levou cinco anos para ser concluída.

Pelo Decreto-Lei 16711/47, o Governo Estadual oficializou a Escola Normal e criou o Colégio Estadual. Então, a Prefeitura extinguiu a Escola Normal Municipal, doando o prédio em construção e seu mobiliário ao Governo Estadual conforme as Leis nº. 4 de 24 de janeiro e nº 8 de 2 de março de 1948. O novo prédio foi inaugurado no mesmo ano e ocupado conjun-

no dia 20 de dezembro de 1933.

O Decreto nº. 19.890/31 reorganizou o Ensino Secundário no Brasil com o objetivo de transformá-lo em um curso mais acessível. Em 1934, foi realizada em Itápolis uma Campanha para a criação do Ginásio. Dessa forma, a Escola passou a disponibilizar os seguintes cursos: Curso Ginásial (de 05 anos), Curso Profissional (de 02 anos) e Escola de Aplicação (Curso Preliminar de 04 anos). Considerada Escola-Modelo, nela os estudantes de Pedagogia e Didática, praticavam o que lhes era ensinado. Assim, o aluno podia ingressar no Curso Preliminar com 07 anos, cursar o Ginásio, seguir para o Profissional e, aos 19 anos, diplomar-se como professor apto a exercer o magistério ou ingressar no Curso Superior.



Atual fachada frontal da EE Valentim Gentil



Prédio do Grupo Escolar de Tapinas

de arrecadar fundos em prol da construção de um prédio escolar. A partir dessa iniciativa foi criado e instalado o Grupo Escolar de Tapinas com quatro classes. O Prof. René Mallet Cyrino assumiu a Escola como professor e diretor interino.

O Grupo Escolar de Tapinas, em razão do Decreto da Inventoria Federal publicado em 16 de janeiro 1947, passou a ser denominado Grupo Escolar Antônio de Azevedo Silva, depois extinto e transformado em Escolas Agrupadas de Tapinas, conforme Portaria Publicada no Decreto de 9 de janeiro de 1971. Mais tarde, de acordo com a Resolução S.E. nº. 13, de 21, publicada em 22 de janeiro de 1976, passou a denominar-se Escola Estadual de Primeiro Grau Agrupada de Tapinas.

Conforme a publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 25 de março de 1982, a Escola passou a ter o seu patrono e denominar-se Escola Estadual de Primeiro Grau Prof. João Caetano da Rocha, que por volta de 1913, aos 25 anos de idade, chegou a Tapinas juntamente com sua família e foi o primeiro professor da região que ministrou aulas nas fazendas, em escolas construídas pelos fazendeiros. Em 1998, de acordo com o Parágrafo 1º. do Parecer 67/98, passou a ser Escola Estadual Prof. João Caetano da Rocha.

A EE “Prof. João Caetano da Rocha” é atualmente a única Escola Estadual existente no Distrito de Tapinas. É uma escola pública mantida pela Secretaria Estadual da Educação, que atende cerca de 500 alunos, desde a 1ª. Série do Ensino Fundamental à 3ª. Série do Ensino Médio Regular, ou seja, Ciclo I e Ciclo II e também a EJA - Ensino Fundamental-Ciclo II, em 03 períodos - manhã, tarde e noite, contando com 120 classes distribuídas em 23 salas de aula.

O Grupo Escolar Alferes Pedro Alves de Oliveira, pertencente ao Distrito de Nova América, foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo, em 04 de abril de 1939 e instalado festivamente em 18 de abril do mesmo ano, em prédio adaptado, situado na Avenida Gonçalo Rueda, hoje demolido. O atual endereço da Escola é Av. João Cyrino nº. 723. A primeira diretora foi Geny Alves Paschoal, porém, em caráter interino e o primeiro corpo docente foi composto por Maria do Carmo Arruda, Olavo Gouvêa, Ludovico, Ruth Motta Mello e Geny Alves Paschoal.

Em 05 de março de 1969, o novo

*Fachada da EE João Caetano da Rocha,
no Distrito de Tapinas*



tamente pelo Colégio Estadual e pela Escola Normal Estadual. Em 1951, os dois cursos foram unificados e receberam a denominação de Colégio Estadual e Escola Normal Valentim Gentil.

No ano de 1933, no Distrito de Tapinas funcionavam duas escolas: uma Municipal, com 39 alunos matriculados, sob regência da Profª. Dª. Maria Aparecida de Oliveira Godoy e a outra: Escola Mista Estadual, com 37 alunos, regida pela Profª. Dª. Lourdes Carneiro Monteiro. Em 9 de janeiro de 1937, foi criada a terceira Escola Mista do Distrito, que funcionou num prédio do Largo da Matriz até julho de 1945. Tempos depois foi instalado no prédio o Posto Policial.

Membros da comunidade local criaram a Comissão Pró-Grupo em dezembro de 1943, com a intenção





Prédio da EE Pedro Mascari, no Distrito de Nova América

prédio do Grupo Escolar Alferes Pedro Alves de Oliveira, hoje EE.Pedro Mascari, foi inaugurado com a presença das autoridades locais, de representantes do Governo do Estado e de grande massa popular. A bênção, um costume da época, foi oficializada pelo Reverendíssimo Padre Ednyr Antonio Basaglia Roveri, da Paróquia do Divino Espírito Santo, de Itápolis. A construção da escola resultou dos esforços do Prefeito Emílio Mucari, de Araldo do Amaral Arruda, Waldemar Tombi e Francisco Porto.

A Escola Estadual Prof^ª. Teófila Pinto de Camargo, situada na cidade, no Bairro Santo Antonio, por sua vez, é uma instituição pública que ministra Ensino Fundamental Ciclo I, atendendo alunos de

1^ª. à 4^ª. séries. Desde quando foi fundada, a Escola se manteve no mesmo local (Avenida dos Amaros, 1281, Bairro Santo Antônio), atendendo à comunidade do bairro, adjacências e da zona rural.

A escola foi instalada pelo Decreto de 30 de julho de 1958, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 31 de julho de 1958, em virtude de ter sido constatada, na época, a necessidade de uma escola no setor, que atendesse à clientela. Inicialmente, o nome da instituição era Grupo Escolar Prof^ª. Teófila Pinto de Camargo. A partir do ano de 2007, a escola deixou de ser vinculadora das escolas situadas na zona rural.



EE Profª. Teófila Pinto de Camargo

A Escola iniciou suas atividades em agosto de 1958. Era composta de 4 salas. Singela no seu aspecto arquitetônico, sua primeira diretora foi a Prof^ª. Neide Ellero Zuliani.

A Escola foi a Campeã da Gincana promovida pela Diretoria de Ensino de Taquaritinga, nos anos de 2004 e 2005, conquistou o 1º lugar na avaliação feita pela Secretaria Estadual de Educação em 2007 e 2º lugar na região da Diretoria de Ensino de Taquaritinga, em 2008.

A Escola Estadual Dr. Antonio Moraes Barros tem sua história totalmente desvinculada e independente do primeiro Grupo Escolar Dr. Antonio Moraes Barros, que foi criado no ano de 1913 e incorporado no ano de 1975 pelo Instituto Estadual de Educação Valentim Gentil, conforme a Resolução SE nº. 13 de 22 de janeiro de 1976.

Criada pelo Decreto 7517/76 de 03 de fevereiro de 1976, jurisdicionada, com base nos dispositivos constitucionais vigentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministra o Ensino Fundamental – Ciclo II (5ª a 8ª Séries) Regular, Ensino Médio Regular e Centro de Estudos de Línguas (Espanhol). Quando foi criada, no ano de 1976, foi denominada Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Dr. Antonio Moraes Barros e hoje é chamada, simplesmente, Escola Estadual Moraes Barros.

A Unidade Escolar E. E. P. G. Professor Júlio Ascânio Mallet foi criada conforme o



Vista parcial do interior da EE Moraes Barros





EE Prof. Júlio Ascânio Mallet



EE Profª. Maria de Lourdes Gentile Stéfano (Lurdita)

da) Profª. Maria de Lourdes Gentile Stéfano; criada pelo Decreto nº. 23.246, de 31 de janeiro, publicado em DOE de 1º. de fevereiro de 1985.

Finalmente, em 1997, já em vigor, a Lei 9.394/96 reorganizou a Rede de Ensino Fundamental, que foi dividida em dois Ciclos, sendo eles: Ciclo I (Primeira à Quarta Séries) e Ciclo II (Quinta a Oitava Séries). Por esse motivo, a Escola passou a atender à clientela de quinta a oitava Séries, Ciclo II e a Escola Nilton Robert Próspero passou a atender de 1ª. à 4ª. Séries, Ciclo I, ambas de Ensino Fundamental.

Apesar de já existirem nos bairros próximos várias escolas, somente de 1ª. à 5ª. Séries, houve um aumento na demanda por vagas. Em 2000, como o prédio da Escola Maria de Lourdes Gentile Stéfano não comportasse ampliação e o prédio da Escola Nilton Robert Próspero fosse maior e apresentasse possibilidades de ampliação, novamente por determinação de reorganização da rede física escolar, houve a troca de prédios entre as Escolas. Hoje, a Escola Lurdita se encontra localizada a aproximadamente 500 metros do prédio da escola anterior, estando situada na Rua Profª. Laura Augusta G. Schiavo, 37, Bairro CECAP. Quanto à clientela, continuou a mesma.



EE Luciano Armentano, no Jardim Estoril

Decreto nº. 14.442, de 15 de dezembro de 1979, e Resolução SE nº. 122 de 26 de julho de 1980, para atender às necessidades da rede física e à demanda escolar. Ela está localizada na Av. 7 de Setembro, 763, no centro da cidade.

A Escola Estadual Profª. Maria de Lourdes Gentile Stéfano, desde a sua fundação, é conhecida como Escola “Lurdita”. Foi fundada em 1985, período em que a cidade de Itápolis passava por uma fase de grande crescimento em virtude da expansão da citricultura e do êxodo rural, que contribuiu para a vinda de muitos trabalhadores para a zona urbana da cidade.

A Escola, conhecida como “Lurdita”, de início, foi instalada provisoriamente no Centro de Lazer do Trabalhador, onde funcionou até 1986, quando foi inaugurado o prédio próprio situado na Rua Profª. Lucileide Maria Romanini Diniz, nº. 440, Bairro CECAP, passando a denominar-se E.E.P.G. Profª. Maria de Lourdes Gentile Stéfano. Até o ano de 1990, atendia exclusivamente o ensino de Primeiro Grau (1ª. à 4ª. séries). Em 28 de janeiro de 1987, por meio do Decreto-Lei nº. 26.662 de 26 de janeiro, publicado no DOE de 27 de janeiro de 1987, houve a incorporação da E.E.P.G. (Agrupada)

de 1ª. à 4ª. Séries, Ciclo I, ambas de Ensino Fundamental.

A Escola Estadual Luciano Armentano, inicialmente, funcionava na Chácara do Lar São José, com o nome de Escola Estadual de Primeiro Grau do Lar São José. Pelo Decreto nº. 28.196, de 28 de janeiro de 1988, o então governador Orestes Quércia decretou a criação da unidade Escolar EEPG Agrupada do Lar São José. No mesmo ano,



a Assembléia Legislativa decretou e o governador promulgou a lei denominando a unidade Escola Estadual de Primeiro Grau Luciano Armentano. Em 1993, a Escola Estadual Luciano Armentano passou a funcionar na Rua José Ramalho, nº. 281, Jardim Espanha, em prédio do Projeto Embrião (prédio provisório), construído pela FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), em caráter emergencial. Assim, provisoriamente, a Escola foi instalada para o funcionamento no Bairro Jardim Espanha.

Em 2005, passou a funcionar em prédio próprio, localizado na Rua São João, 21, Jardim Estoril, construído numa parceria Estado-Município, com uma área total de 560 m², atendendo desde a Pré-Escola até o Ensino Fundamental completo.

Em 1996, com a reorganização, a Escola passou a comportar apenas o Ciclo I de primeira à quarta séries do Ensino Fundamental. A princípio, apenas no período da manhã e, a partir de 2006, também no período da tarde. A clientela atendida atualmente é proveniente de bairros periféricos como Jardim Estoril, Jardim João Batista da Silveira, Jardim do Sol, Jardim São Benedito, Jardim Esperança I e II e Jardim Fraternidade.

A Escola Estadual Prof. Nilton Robert Próspero foi construída no Jardim Vitória, em 90 dias, pelo Programa do Município da Educação e inaugurada em março de 1990, na Rua Prof^a. Laura Augusta G. Schiavo, nº. 37. Funcionando no Jardim Vitória por 10 anos, com o nome de E.E.P.G. (A) do Jardim Vitória, criada pelo Decreto publicado no D.O.E. de 6 de fevereiro de 1990 e pela Lei nº. 7.100 de 30 de abril de 1991, recebeu a denominação de Escola Estadual Prof. Nilton Robert Próspero.

No início, a escola atendia desde a Pré-Escola até o Ensino Fundamental, com aulas no período noturno. Em 1996, com a reorganização, passou a comportar apenas o Ciclo I e Classes de Educação Especial, distribuída em dois turnos. Em 2000, houve a permuta de prédio com a Escola Estadual Maria de Lourdes Gentile Stéfano, devido à demanda para o Ciclo II do Ensino Fundamental, passando a funcionar na Rua Prof^a. Lucileide Maria Romanini Diniz, 440, Bairro CECAP.

A Escola Estadual Professor Sebastião Francisco Ferraz de Arruda, conhecida como “Chico Arruda”, atende alunos do Ensino Fundamental Ciclo I e II e SAPE, funcionando no turno diurno. Inaugurada em 1992, criada pelo Decreto nº. 36.509 de 24, publicado em 25 de fevereiro de 1993, era denominada

de E.E.P. G (Agrupada) Conjunto Habitacional do Jardim 2000, jurisdicionada à Delegacia de Ensino de Itápolis. Pela Lei nº. 8.636 de 25 publicada em 26 de março de 1994, passou a denominar-se Escola Estadual de 1º. Grau Prof. Sebastião Francisco Ferraz de Arruda e em 25 de novembro de 1999, Escola Estadual Prof. Sebastião Francisco Ferraz de Arruda.

Após a municipalização, a Rede Estadual será incorporada pela Rede Municipal, assim, os pio-



EE. Prof. Nilton Robert Próspero



Galpão coberto da EE Prof. Sebastião Francisco Ferraz de Arruda - Jardim 2000

neiros da educação em Itápolis sairão de cena.

DELEGACIA DE ENSINO DE ITÁPOLIS

A Delegacia de Ensino de Itápolis foi criada pelo Decreto nº. 31.133, de 05, publicado a 06/01/90, instalada, a partir de 20/07/90 e extinta a partir de 08/06/99, pelo Decreto nº. 40.036, de 10, publicado a 11/06/99. Teve durante seus nove anos de vida, três endereços no município de Itápolis: o porão de EEPG Prof. Júlio Ascânio Mallet; uma casa residencial na Rua Rodrigues Alves, nº. 690 e, finalmente, um prédio comercial na Av. José Belarmino, nº. 754, onde pôde realizar seus trabalhos com maior comodidade. Apesar das instalações ainda serem precárias para um órgão responsável pela Educação de municípios que, juntos, perfaziam cerca de cem mil habitantes, englobando todas as Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, urbanas e rurais dos municípios de Itápolis, Ibitinga, Borborema e Tabatinga, suas ações foram administradas sempre com seriedade e profissionalismo.

Abaixo consta a relação do pessoal que fazia parte do quadro de funcionários, que sempre trabalharam com carinho e dedicação,

independentemente do quanto tinham que improvisar e se adaptar às condições existentes, para que suas tarefas fossem realizadas com eficiência e responsabilidade.

Faz-se necessário registrar que a Delegacia de Ensino de Itápolis floresceu às custas do empenho e sacrifício de todos os que nela trabalharam. Embora fosse sonho antigo de educadores, políticos e da população em geral, seu começo merece registro. Nada tinham. Foram para o porão da Escola Mallet com uma máquina de escrever, todo o acervo relativo à vida pessoal de funcionários ativos e inativos, bem como o de todas as escolas existentes e extintas, de forma que o envolvimento das pessoas foi magnânimo para que tudo funcionasse. Diante disso, dessa história de luta e abnegação, os profissionais da Educação nunca irão se conformar com o Decreto nº. 44.036, de 10, publicado a 11/06/99, que extinguiu através de critérios por nós desconhecidos, a Delegacia de Ensino de Itápolis, bem como tantas outras do Estado de São Paulo.

Delegados de Ensino

- Prof. Antonio Cruz - primeiro Delegado de Ensino da Delegacia de Ensino de Itápolis, foi o responsável pelas instalações da estrutura física e área pedagógica;

- Profª Nelza Maria Fiani Gentil - exerceu as funções por seis meses, durante o afastamento do Delegado Titular;

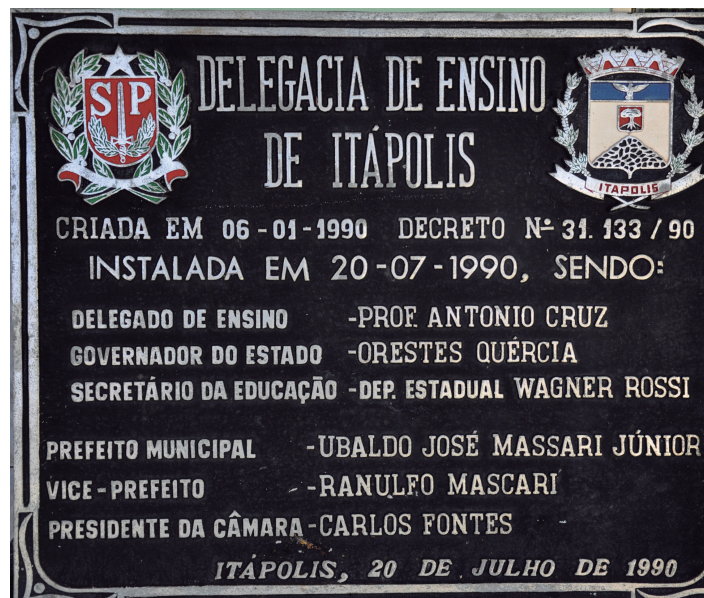
- Prof. Jorge João Aparecido Nahara - nomeado por concurso e exonerado, a pedido, para se dedicar ao sacerdócio;

- Prof. José Marcondes César Júnior - nomeado por concurso público e exonerado na extinção da D.E., deu continuidade aos trabalhos com determinação.

Supervisores de Ensino Efetivos

- Ana Maria Casemiro Licon

- Nelza Maria Fiani Gentil;



- Oneide Aparecida Carlos Broderhausen;
- Soely Regina da Silva Camargo Manoel;
- Therezinha Brunaldi Casella.

Supervisores de Ensino Designados

- Maria Aparecida Sanches;
- Maria Cristina Gentil;
- Neusa Terezinha Ferraresi Montera.

Assistentes de Planejamento

- Neusa Elisa Tambarussi;
- Maria Aparecida Ravagnani Falavigna.

Assistentes Pedagógicos

- Edson Flávio Simões;
- Gláucia Aparecida Ferrari Garieri;
- Luzia Aparecida Perusso Mazer;
- Márcia Helena dos Santos;
- Maria Cecília Bispo Varjão Soares;
- Maria José Jacomelli Próspero;
- Maria Lúcia Cusin Altarego;
- Nair Aparecida Manginelli (in memorian).

Assistentes Administrativos

- Ana Cristina Bósio Mathias;
- Cândido Luiz Pinheiro;
- Edmara Aparecida Gonçalves;
- Isabel Cristina Lionelo Cioffi;
- Leda Maria Sahão Zuliani;
- Maria Bernadete Camargo Boralli;
- Nereide Manginelli;
- Roberto Donizeti Campos;
- Silvana Sampaio Galacini Palmitesta;
- Sonia Iracema Colombo Guiraldi;
- Vera Maria Lavrini Lavrador;
- Waldira Aparecida Garieri Santarelli (in memorian).

Chefes de Seção

- Angelina Colombo Pinheiro - Administração;
- Arnaldo Antonio Sambini - Pessoal;
- Ofélia Aparecida de Oliveira Herrera - Finanças.

Encarregados de Setor

- Ângelo Melquíades Rodrigues Pires - Pagamento;
- Íris Cyrino de Oliveira - Vida Escolar;
- Joel Alves Baptista - Material e Patrimônio;
- Márcia Cristina Stuchi Curioni - Orçamento e Custos;
- Maria Helena Braga - Pessoal
- Neusamar Aparecida Rúbio de Oliveira - Despesa;

- Valentim Baraldi - Material e Patrimônio.

Oficiais Administrativos

- Adriana Regina Mota;
- Ana Maria de Oliveira Fogaça;
- Cássia Regina Meciaro;
- Edilene Bruderhausen Nunes;
- Maria Marcilene Rúbio;
- Maura Maria Pinheiro de Oliveira.

Auxiliares de Serviço

- Cândida Conceição de Souza;
- Heloísa Angelina Villa Guardia;
- Mércia Terezinha Dal Rovere.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE E COMPLEMENTAR

Colégio Oswaldo Bruschi



Colégio Oswaldo Bruschi

Ainda no início da década de 50, devido à industrialização que se iniciava, surgia a necessidade de preparar técnicos para trabalhar nos pequenos negócios e no comércio, sendo fundada em Itápolis a “Escola Técnica de Comércio de Itápolis”, com a finalidade de proporcionar capacitação técnica para melhoria da mão de obra, cuja qualificação era vista pelos ingressantes como uma forma de ascensão social.

Em 1956, Oswaldo Bruschi e Antonio Nicola Gentil fundaram uma instituição privada de ensino profissionalizante, a “Escola Técnica de Comércio de Itápolis”, destinada a formar profissionais para o mercado de trabalho local e regional. A escola funcionou por quatro anos em prédio municipal, onde hoje é a casa do senhor

Sylvio Francischetti, na Avenida Sete de Setembro nº 447. A partir de 1960, instalou-se na Avenida Sete de Setembro nº 397, Centro, em prédio próprio.

Essa escola mais tarde passou a ser chamada Colégio “Oswaldo Bruschi” (COB) e foi criada com a finalidade de formar profissionais para trabalhar em diferentes profissões no mercado. O Curso Comercial Básico foi criado em 14 de fevereiro de 1956, por meio da Portaria Ministerial nº 43, já o Curso Técnico de Contabilidade, considerado o carro-chefe da “Escola Bruschi”, foi criado por meio da Portaria nº.358 de 15 de maio de 1957.

As suas primeiras turmas foram compostas, predominantemente, de alunos adultos, pois a escola atendia a uma clientela que não tivera oportunidades de completar o ginásial e o colegial. Em 1960, formou-se a primeira turma de técnicos em contabilidade e daí em diante, anualmente, são formadas turmas para o mercado de trabalho.

Passando para a década de 1980, deu início a inúmeras iniciativas inovadoras, tais como:

- 1981, abrigou a primeira Escola de Educação Infantil – Pingo de Gente;
- 1986, implantou o primeiro curso de Técnico de Processamento de Dados da cidade;
- 1990, instalou-se o Ensino Fundamental e Médio Diurno Anglo;
- 1992, colocou-se em funcionamento o curso de Magistério noturno;

- 1996, com a mudança de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, reestruturou-se o funcionamento do Técnico em Contabilidade que passou a ser de nível pós-médio; incluiu a Contabilidade e a Habilitação de Técnico em Administração;

- 2002, iniciou o funcionamento do Curso Técnico de Secretariado;

- 2003, iniciou o funcionamento do Curso Técnico, pós-médio de Enfermagem;



Escola Profissionalizante Ana Nery

- 2006, iniciou o funcionamento do Curso Técnico, pós-médio, em Nutrição e Dietética.

INSTITUTO ANA NERY

O Instituto Técnico Ana Nery foi criado para educar e formar profissionais competentes, por meio do ensino técnico profissionalizante. Seu principal objetivo é fazer com que as oportunidades de trabalho possam ser acessíveis ao maior número

de pessoas e, para isso, busca atender às necessidades específicas das regiões onde estão localizadas suas unidades de ensino.

A primeira experiência na área da educação ocorreu devido à necessidade de capacitação profissional, especificamente na área de Saúde, em 1996, na cidade de Bauru.

Os resultados foram excelentes e o projeto foi ampliado para todo o Brasil. Dessa primeira experiência na área de ensino técnico é que se originou o grupo de profissionais que, mais tarde, fundaria o Instituto Técnico Ana Nery.

No ano de 2008, nasceu em Itápolis, uma unidade do Instituto, com laboratórios modernos e equipamentos de última geração, situada na Av. Francisco Porto, 1125, oferecendo para nossa população quatro cursos técnicos: Técnico em Estética, Técnico em Enfermagem, Técnico em Açúcar e Álcool e Técnico em Segurança do Trabalho, além de outros cursos rápidos e cursos livres, nos quais se formaram várias turmas.

O quadro de docentes e coordenadores é formado por profissionais altamente capacitados e com um objetivo: levar um ensino de qualidade a quem precisa e abrir a porta do mercado através da educação e da capacitação. O Instituto tem parceira para estágio com grandes empresas da nossa cidade, o que permite que os alunos aproveitem seu aprendizado teórico com a vivência na prática, levando-os a ter uma aprendizagem sólida.

FUNDAÇÃO JACINTHO MAZZO

A Fundação Jacintho Mazzo foi criada através da Lei 1.504 de 24 de Dezembro de 1.991 e tinha como objetivo ser um Centro Profissionalizante Municipal capacitando os munícipes com a promoção de estudos e exercícios práticos de diversas áreas profissionais, além de pesquisas no campo profissionalizante e treinamento de trabalhadores para as empresas do município.



Jacintho Mazzo

58 sidente foi o Sr. Alaor José Fiorim (in memorian).



A denominação da Fundação como “Jacintho Mazzo” foi uma homenagem ao empresário e industrial que difundiu o nome da cidade de Itápolis por todo o território nacional e exterior, através da “Bombas Mazzo”, um sistema de correntes com anéis de borracha dentro de um cano, o que então veio a facilitar a vida dos que necessitavam/precisavam retirar a água dos poços utilizando baldes e a força bruta.

CENTRO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

Centro de Educação Complementar é um instituto que surgiu através de uma parceria entre o poder público (Prefeitura Municipal) e privado (Fundecitrus e Cutrale), que em setembro de 1998, assinaram um convênio para a construção do Centro. O terreno foi doado pela Prefeitura Municipal e a construção ficou sob a responsabilidade da Fundecitrus. O prédio foi inaugurado em 28 de maio de 1999 e a manutenção ficou a cargo da Prefeitura, incluindo transporte escolar, merenda, material de consumo, pedagógico e funcionários.



CEC- Centro de Educação Complementar

Educação Complementar não substitui o ensino regular; portanto, a criança para frequentar o CEC precisa estar regularmente matriculada no Ensino Fundamental. O objetivo da escola é complementar a educação através de práticas pedagógicas diferenciadas do Ensino Fundamental. Por isso, a partir 2009, a Unidade passou a ter suas aulas ministradas por professores especialistas, tais como: Arte, Educação Física, Italiano, Música, História e Auxílio à Tarefa. No mesmo ano a Fundecitrus deixou de incentivar o programa, com isso a Prefeitura Municipal requereu a devolução do prédio para que o mesmo retornasse ao município. No dia 23 de março de 2012, através da Lei 2907/2012, o prédio passou a ser patrimônio público municipal, comprometendo-se em manter o programa e o nome denominado CEC Fundecitrus. Atualmente a Unidade Escolar atende 240 crianças de 06 aos 12 anos, de segunda a sexta feira e no período oposto ao ensino regular, garantindo e proporcionando melhores condições de desenvolvimento social e pleno exercício da cidadania.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO: ORGANIZAÇÃO E DESAFIOS

O conceito de Kindergarten ou “Jardim de Infância” foi criado em 1840 por Friedrich Froebel, em um momento em que a criança era considerada um adulto em miniatura. “Froebel pretendia não apenas reformar a educação Pré-Escolar, mas por meio dela, a estrutura familiar e os cuidados dedicados à infância, envolvendo a relação entre as esferas públicas e privadas”.

Foi preciso criar os Jardins de Infância a partir do momento em que a mulher ingressou no mercado de trabalho, na segunda metade do século XIX e para isso era necessário ter um local para deixar as crianças e que fosse uma continuidade do lar. Essas instituições eram consideradas locais em que as crianças receberiam cuidados como: higiene, moral e benefícios sociais.

Quando foram criados os Jardins de Infância na cidade de São Paulo, atendiam às classes altas e as creches e os asilos deveriam atender aos filhos dos trabalhadores. No Brasil, a primeira creche registrada foi criada no final do século XIX (1899), com a finalidade de cuidar dos filhos dos operários, sendo chamada de “A Instituição de Proteção e Assistência às Famílias”.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)



Prédio da Secretaria Municipal da Educação



“Dona Mazé”, foi o primeiro “Jardim da Infância” instalado em Itápolis, no dia 15 de Setembro de 1926. A professora nomeada para ministrar as aulas foi a senhora Maria José dos Santos, que deveria acolher as crianças em idade Pré-Escolar (6 anos).

A escola se localizava próximo à Igreja Matriz, na Rua Barão do Rio Branco, esquina com a Avenida dos Amaros, no centro da cidade, defronte ao local onde hoje está situado o Fórum da Cidade. O Decreto nº 1499, de 18 de setembro de 1986, decretou a criação da Escola Pré-Primária Municipal Dona Mazé. Ficou



EMEI Eva Dona Mazé

criada a segunda Escola Pré-Primária Municipal, cujo funcionamento foi junto à Escola Estadual de Primeiro Grau Júlio Ascânio Mallet, localizada na Avenida Sete de Setembro, nº 763, Centro. A escola na verdade era constituída de apenas uma sala na qual eram ministradas aulas para a Pré-Escola no período da manhã e da tarde.

A Pré-Escola esteve instalada nesse prédio de 1986 a 2004, atendendo diversas crianças de diferentes classes sociais, oriundas do centro e de bairros adjacentes. Sua última mudança de prédio ocorreu por meio do Decreto nº 3402 de 26 de janeiro de 2004,

que determinava: “A EMEI ‘Dona Mazé’ mudou da Avenida Sete de Setembro, nº 763, Centro, para a Rua José Ramalho nº. 281, Jardim Espanha”. Esse novo prédio pertencia à Escola Estadual “Luciano Armentano” (construída em 1994), que foi desocupado devido à construção de um novo prédio para o seu funcionamento.

Atualmente, a Escola conta com 70 alunos, dispendo de quatro salas, que foram climatizadas na reforma feita pela atual administração, no horário das 7 às 17 h.

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal, que fornece equipamentos e materiais necessários para seu bom funcionamento, atendendo aos objetivos e necessidades da escola e priorizando o ensino-aprendizagem.

O corpo administrativo e docente, atualmente, está formado da seguinte forma: um diretor, um agente de organização escolar, cinco professores, três monitores, uma estagiária, dois auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

A atual EMEI “Eva Aparecida de Oliveira Souza”, situada à Rua Luiz Cyrino da Silva, nº. 173, Jardim Continental, foi inaugurada em 13 de outubro de 1985, com o nome de AICA (Assistência Integral a Criança e ao Adolescente), Núcleo Boa Vista, atendendo a crianças e adolescentes. Nessa época, funcionava sob a responsabilidade de três monitores. Essas classes eram: Maternal I e II, Jardim I e II, Pré-Escola e uma sala de Educação Complementar.

Através do Decreto nº. 1986 de 14 de maio de 1990, a unidade recebeu o nome de “EMEI da AICA” e pelo Decreto nº. 2949 de 26 de fevereiro de 1999, a EMEI passou a denominar-se “Núcleo Eva Aparecida de Oliveira Souza”, em homenagem a uma monitora que trabalhava nessa instituição e foi vítima de um aneurisma cerebral.

Pelo Decreto nº. 3403 de 26 de janeiro de 2005, o Núcleo “Eva Aparecida de Oliveira Souza” passou a denominar-se Escola Municipal de Educação Infantil Eva Aparecida de Oliveira Souza, atendendo a crianças de dois a seis anos de idade, divididas em seis salas (Maternal I e II, Nível I, II e III).

No ano de 2011, foi iniciada uma significativa reforma e ampliação no prédio, que se estendeu até 1º de fevereiro de 2012, quando



EMEI Eva Aparecida de Oliveira Souza



foi entregue à população com todas as salas climatizadas.

Atualmente, atende 122 crianças de dois a cinco anos, sendo Maternal I e II e Nível I e II, em período integral.

O corpo administrativo e docente, atualmente, está formado da seguinte forma: um diretor, um agente de organização escolar, cinco professores, três monitores, uma estagiária, dois auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

A EMEI Mundo Pequenino localiza-se à Rua Pero Neto, nº. 1612, no Bairro CECAP. Sua localização inicial era no antigo prédio do Almo-xarifado Municipal, mais tarde transferida para outro prédio, junto à Cozinha Piloto Municipal, atendendo crianças de sete a quatorze anos. O novo e atual prédio da creche foi inaugurado em junho de 1986, iniciando o atendimento a trinta crianças, de três meses a seis anos de idade e no prédio do chamado AICA II, dando atendimento a crianças de sete a quatorze anos.



Reforma e ampliação do prédio da EMEI Mundo Pequenino

Em junho de 1986, a EMEI mudou para a Av. José de Barros Ribeiro, esquina com Pero Neto, com atendimento a 30 crian-ças de três meses a seis anos de idade e, no prédio chamado “AICA”, atendia crianças de sete a catorze anos. Nessa época a Creche recebeu um Berçário completo, por doação do Sr. Deolindo Branco Peres. O Berçário recebeu o nome de Leticia Maria Branco Peres, em homenagem à genitora do doador.

A EMEI foi reinaugurada em 30 de Dezembro de 2004, por meio do Decreto Lei nº. 3385 de de- zembro de 2004, o qual mudou seu nome de “Creche Municipal” para Creche Municipal Mundo Peque- nino. Já de acordo com o Decreto-Lei nº. 3463 de outubro de 2005, a instituição deixou de ser chamada “Creche”, mudando para a denominação atual de EMEI Mundo Pequenino.

A EMEI foi reinaugurada em 30 de Dezembro de 2004, por meio do Decreto Lei nº. 3385 de de- zembro de 2004, o qual mudou seu nome de “Creche Municipal” para Creche Municipal Mundo Peque- nino. Já de acordo com o Decreto-Lei nº. 3463 de outubro de 2005, a instituição deixou de ser chamada “Creche”, mudando para a denominação atual de EMEI Mundo Pequenino.

Ampliações foram realizadas para a melhor inserção da criança no espaço educacional e a EMEI teve a junção de quatro prédios: Unidade I: Berçário I e Maternal I; Unidade II (antigo AICA II): Mater- nal II e Nível I; Unidade III: Berçário I e Unidade IV (Fundação Jacintho Mazzo): Níveis II e III. Estão matriculados, hoje, duzentos e quarenta e quatro alunos, em período integral.

O prédio da EMEI, esta sendo reformado e contará com salas padronizadas e climatizadas.

O corpo administrativo e docente está assim formado: um diretor, um coordenador, dezenove professores, nove monitores, quatro estagiárias, sete auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

A EMEI Dona Maria Sandrini Grespi está localizada à Rua Salomão Jabor, nº. 459, no Distrito de Nova América. Fundada em 27 de fevereiro de 1988, recebeu esse nome por ter sido construída no terreno pertencente à família Grespi. A Escola funcionava anexa ao Posto da Saúde e com a construção, em 1996, de um novo prédio para o Posto de Saúde fez com que a escola ocupasse todo o prédio, au- mentando assim, o espaço físico para a realização das atividades educacionais.

A Escola preocupa-se não só com seu es- paço e adequação física, mas com a elevação do nível da qualidade de ensino.

Atualmente, vem sendo aplicado o sistema Anglo de Ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

O programa desenvolvido pelo Sistema Anglo de Ensino para a Educação Infantil dá à



EMEI Dona Maria Sandrini Grespi





criança oportunidade de aprender a conhecer o mundo que a rodeia e ampliar a capacidade de trabalhar com uma variedade de assuntos, abrir-se a outras linguagens e a outros conhecimentos que lhe permitam a comunicação, a descoberta do outro e a vivência de projetos comuns.

Reformada, ampliada e reinaugurada, em outubro de 2011, pela atual gestão municipal, agora conta com 5 salas e um berçário, tudo climatizado e atende a 95 crianças.

O corpo docente e administrativo é formado por uma diretora, cinco professores, quatro monitoras, uma estagiária e quatro auxiliares de serviços gerais.



EMEF Averaldo Papucci

A Escola Municipal de Educação Infantil Averaldo Papucci está localizada na Rua Guerino Médice, nº. 355, no Distrito de Tapinas. Foi inaugurada em 11 de junho de 1988, funcionando no mesmo prédio até meados de 2012. A EMEI atendia crianças de dois a seis anos de idade e estava sob a responsabilidade da Promoção Social. A partir do ano de 2.005, passou à responsabilidade da Secretaria Municipal da Educação de Itápolis.

A Escola constitui-se de apenas um prédio, atendendo nos períodos: manhã, tarde e integral. Esta Unidade Escolar conta, hoje, com oito salas de aula climatizadas e 196 alunos estão matriculados.

O quadro de funcionários está composto da seguinte forma: um diretor, sete professores, um agente de organização escolar, quatro monitores, três estagiárias e três auxiliares de serviços gerais.

Itápolis dispõe também, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). A Escola Agropecuária Dr. Ulisses Guimarães, foi criada pelo Decreto Municipal nº. 1685 de 16 de março de 1988. Sua inauguração deu-se por ocasião do 126º aniversário de Itápolis e contou com a presença do Presidente Interino da República, deputado federal Dr. Ulysses Guimarães, acontecimento marcante na história da cidade. A escola está localizada na Rodovia SP 333 - Laurentino Mascari, Km. 194, Bairro da Light, abrangendo uma área de vinte alqueires, na qual estão implantadas atividades agropecuárias e oito salas de aula. Atualmente, atende a 43 alunos, em período integral.

O início das atividades deu-se em fevereiro de 1989, com a 5ª série do 1º Grau. Ocorreram então, várias mudanças, sendo que a instituição chegou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária e de 2º Grau (Ensino Médio), entre os anos de 1993 a 1996, como experiência pedagógica.

Dentre os projetos na área educacional há a participação dos alunos:

- na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, na disciplina de Ciências, desde 2008;
- na Olimpíada Brasileira de Matemática, desde 2008, destacando significativamente nos anos de 2009, 2010 e 2011, recebendo medalhas de Menção Honrosa;

- O Concurso de Redação da TV TEM de 2009, também foi motivo de orgulho para a Escola, onde uma das alunas obteve o 1º lugar entre milhares de estudantes da Região de Bauru;

- na área de Educação Física, em 2010 houve a participação de um dos alunos que conquistou o 1º lugar (Medalha de Ouro) na Seletiva Regional e 2º lugar (Medalha de Prata) na Final Estadual, na categoria Salto em Distância, tendo suas marcas



EMEF Agropecuária Dr. Ulysses Guimarães



5,27 e 5,49 metros respectivamente. Isso serviu de incentivo, pois em 2011 o sucesso repetiu-se com a conquista de Medalha de Ouro, Prata e Bronze nas modalidades Salto a Distância, Revezamento 4/100 e na Corrida de 200 metros;

- desde 2010, os alunos participam da Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas-Hortitec que acontece no mês de junho, em Holambra;

- na disciplina de História, destacou-se o Projeto do Parlamento Jovem da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, cuja participação da Escola advém desde 2008, a qual teve sua evidência em 2010, com a escolha do Projeto elaborado por um aluno que representou e destacou, não somente a Escola, mas o município por todo o Estado de São Paulo;

- terminando essa trajetória, o ano de 2011 foi fechado com chave de ouro, quando a escola participou do Concurso “A Criança sabe da Paz”, promovido pelo Lions Clube no qual um dos alunos classificou-se em 3º lugar.

O corpo administrativo e docente está composto por um diretor, um agente de organização escolar, doze professores, um executor de serviços gerais, um tratorista e uma merendeira.



EMEF Prof. José Toledo de Mendonça

A atual EMEF Professor José Toledo de Mendonça é remanescente da denominação de Escola Estadual de Primeiro Grau Prof. José Toledo de Mendonça, inaugurada em outubro de 1989; porém em 1997, com a reorganização das escolas estaduais, os alunos foram remanejados para as escolas estaduais Valentim Gentil e Profª. Teófila Pinto de Camargo. O prédio foi devolvido para a Prefeitura, ficando ocioso por três anos, período no qual se observou um aumento de alunos da educação infantil. Devido à necessidade, o prédio foi emprestado em 2001 para o funcionamento de uma extensão da EMEI Sérgio Abdul Nour.

A Escola é devidamente legalizada pelo Regimento Escolar aprovado por Portaria da Dirigente Regional de Ensino de 30/01/02 – D.O.E de 31/01/02, com autorização de funcionamento pelo Ato e Publicação a Portaria da Diretoria Regional de Ensino de 30/01/02, publicado no D.O.E de 31/01/02. O plano de Gestão homologado pela Diretoria de Ensino de Taquaritinga conforme publicação no D.O.E. de 19/12/02 e anexos referentes aos anos de 2003/2004/2005/2006/2007 e 2008, o Plano de Curso homologado conforme publicação D.O.E. de 19/12/2002.

O Curso de Ensino Fundamental foi criado e instalado pelo Decreto Municipal nº. 3147 de 18/09/2001 e autorizado pela Portaria da Dirigente Regional de Ensino de 30/01/2002.

A partir de 2010 a Escola passou a atender alunos de seis a quatorze anos, atendendo o Ciclo I no prédio da Escola e o Ciclo II em prédio alugado pela Prefeitura, por não haver espaço físico suficiente para a acomodação de todos os alunos.

A Escola dispõe de cinco salas de aula, que funcionam nos período da manhã e tarde. Hoje, estão matriculadas duzentos e oitenta crianças. O corpo docente e administrativo estão compostos por um diretor, um agente de administração escolar, quinze professores, três estagiárias, dois auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

Também estão vinculadas à Escola mais três classes de 1º ano do Ensino Fundamental, na EE Prof. Júlio Ascânio Mallet, com sete professores e 66 alunos; três classe na EE Profª Teófila Pinto de Camargo, com seis professores e 66 alunos; duas classe na EE João Caetano da Rocha (Tapinas), com cinco professores e 38 alunos; uma classe na EE Pedro Mascari (Nova América) com quatro professores e 13alunos; duas classes na EMEI Lóide Portolani, com cinco professores e 39 alunos; cinco classes na Fundação Jacintho Mazzo, sendo três em período integral, com 12 professores, dois auxiliares de serviços

gerais, um agente de administração escolar, uma professora readaptada, atendendo 117 alunos; sete classes no Colégio Oswaldo Bruchi, com 15 professores, um agente de administração escolar; dois auxiliares de serviços gerais, uma estagiária, e 208 alunos matriculados.

Conquistas:

- A Escola conquistou o 3º lugar da Prova Brasil 2005 e o 1º lugar em 2008.

- Nos anos de 2010 e 2011, os alunos participaram do Concurso de Redação da TV TEM e estiveram entre os três finalistas.

Também em 2010, na Categoria Desenho, o aluno Jorge Gabriel Leonelo Pazini conquistou o 2º lugar e a aluna Larissa Anacleto do Nascimento, na Categoria de Redação, também conquistou a 2ª posição.

-No ano de 2011, a aluna Ana Carolina dos Santos Boralli, do 5º ano, conquistou o 3º lugar na Categoria Carta do Leitor e Yan Victor Mazer Bueno foi o 1º colocado na Categoria Narrativa de Aventura, além de ter conseguido também a Medalha de Prata na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP).

Em 2011, mais uma conquista, a aluna Ana Carolina Benedicto Cangussu, no Concurso Cartaz da Paz, realizado pelo Lions Clube, foi a campeã entre 103 inscritos que concorreram na final do Distrito LC-3.

A EMEI Sérgio Abdul Nour está localizada na Rua Ricieri Antônio Vessoni, nº. 349, tendo sido inaugurada no dia 7 de novembro de 1992, quando foi firmada uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a família do Sr. Hassib Abdul Nour e da Srª Odete Sarkis Abdul Nour, pais do jovem Sérgio, levando adiante a ideia e o sonho de seu filho, que faleceu prematuramente. O terreno em que a EMEI foi construída pertencia à família e o projeto do prédio elaborado pela arquiteta Silvana Abdul Nour, irmã de Sérgio.

Atualmente estão matriculados 286 alunos, distribuídos em oito salas de aula, nos períodos da manhã e tarde. A Escola foi reformada e ampliada pela atual gestão, conta, hoje, com salas padronizadas e climatizadas.

Os corpos administrativo e docente estão compostos por um diretor, catorze professores, três monitoras, três estagiárias, um agente de organização escolar, um auxiliar de serviços gerais e uma merendeira.



EMEI Ignês Antonia Celli Ramalho

Neto nº. 660, Bairro Cecap, sendo então reinaugurada em 4 de julho de 2008, para atender crianças, do Maternal I à Etapa II, isto é, crianças de 2 a 5 anos.

Novo projeto está em estudo para futuras ampliações e reforma, o que deixará a Escola EMEI Ignês A. Celli Ramalho com maior espaço e conforto fazendo jus à beleza e o firmamento de sua história.



EMEI Sérgio Abdul Nour

A EMEI Ignês Antonia Celli Ramalho está localizada na Rua Tapinas nº. 35, Jardim Estoril. Inaugurada em 28 de novembro de 1992, começou a funcionar em 30 de novembro do mesmo ano, com capacidade para sessenta crianças, numa estrutura física que dispunha de quatro salas de aula, dois banheiros, uma cozinha e uma diretoria. Desde a sua fundação, a escola funciona no mesmo local.

Com o crescimento dos bairros situados ao redor da Escola foi preciso aumentar os recursos físicos. Então, de julho de 2007 a julho de 2008, a Escola passou a funcionar no prédio da Fundação Jacintho Mazzo, o qual está localizado na Rua Pero



A EMEI dispõe hoje de 7 salas de aula, onde atende a 141 alunos, nos períodos: manhã, tarde e integral. Os corpos administrativo e docente estão compostos por um diretor, oito professores, três monitores, duas estagiárias, um agente de organização escolar, quatro auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

A Escola Municipal de Educação Infantil localizada na Rua Topázio, nº. 210, Jardim 2000, passou a denominar-se EMEI Professora Lóide Portolani, por meio do Decreto nº. 2.813 de 25 de junho de 1997. Naquele momento, a Escola contava com duas salas de aula.

Mais tarde foram construídas mais quatro salas, podendo assim funcionar em conjunto com a Creche Municipal (fundada em 1992), desde o Berçário até a Pré-Escola. Atualmente a EMEI possui catorze salas de aula.



EMEI Lóide Portolani

A EMEI Lóide Portolani encontra-se situada na periferia da cidade e os pais e a comunidade participam do dia-a-dia da escola, aprenderam assim, a valorizá-la.

A EMEI possui catorze salas de aula e atende a cento e noventa e seis alunos nos períodos: manhã, tarde e integral, desde o Berçário até o 1º Ano do Ensino Fundamental.

Nas dependências da Escola funcionam, ainda, duas salas de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, vinculadas à EMEF Prof. José Toledo de Mendonça.

O corpo docente e administrativo é composto por um diretor, um agente de organização escolar, onze professores, cinco monitores, sete estagiárias, oito auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.

A EMEI Vicente Cassini está localizada na Rua Maestro Beil, nº 364, no Jardim Colorado, no antigo prédio do GEEBEM, (Grupo de Estudos Ecumênicos Bezerra Menezes).

A instituição foi criada por meio do Decreto n. 2945 de 10 de fevereiro de 1999, sob a denominação de Creche Municipal Vicente Cassini. Todavia, com o Decreto nº. 3403, de 26 de janeiro de 2005, que dispõe sobre nova nomenclatura de Escolas: de “Creche Municipal” passou a ser Escola Municipal de Educação Infantil Vicente Cassini.

Em Dezembro de 2008, a EMEI ampliou e reformada, passou a atender crianças de 0 a 3 anos.

No ano de 2011 foi ampliada novamente e reinaugurada no dia 25 de outubro pela atual administração, com sete salas climatizadas, aumentando sua capacidade de atendimento para o ano de 2012. Hoje atende a crianças de 0 a 5 anos totalizando 130, podendo assim, atender à demanda da população da localidade.

Atualmente, a E.M.E.I. funciona também como Creche, em período integral com: uma sala de Berçário I; uma sala de Berçário II; uma sala de Maternal I; duas salas de Maternal II, uma sala de Nível I e uma sala de Nível II.

- Os corpos docente e administrativo estão compostos por uma diretora, um agente de organização escolar, uma secretária, onze professores, três monitores, quatro estagiárias, duas auxiliares de serviços gerais e uma merendeira.



EMEI Vicente Cassini





EMEI Magda Aparecida de Moraes



EMEI Vereador Manoel dos Santos

A EMEI Vereador Manoel dos Santos está localizada na Rua João Monguini, n. 61, no Jardim Alvorada, Distrito de Tapinas.

A instituição foi construída e inaugurada na atual gestão e conta com quatro salas de aula, uma sala de informática e brinquedoteca, uma copa para professores, uma secretaria, um lactário, seis banheiros, uma cozinha, refeitório e galpão coberto. A unidade atende a crianças de zero a três anos.

A atual administração iniciou e está em fase final a construção, do prédio da EMEI Magda Aparecida de Moraes, localizada no Jardim João Batista da Silveira. Possui três salas de aulas, cozinha, lavanderia, entre outras dependências. Para o ano letivo de 2013 a escola terá capacidade de atender a cinquenta crianças.

NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROF^a GUILHERMINA MALLET CYRINO

A autorização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos Municipal em Itápolis deu-se através do Ato de Criação: Portaria do Delegado de Ensino de 03/08/1997 publicada no D.O.E. de 07/08/1997. O Regimento Escolar da Unidade foi aprovado pela Portaria da Dirigente Regional de Ensino de 30/01/2002, D.O.E. de 31/01/2002 e hoje está vinculado à EMEF Prof. José Toledo de Mendonça.

O Núcleo recebeu esse nome em homenagem à Prof. Guilhermina, proveniente de uma família de educadores, tendo sido seu bisavô o primeiro professor da cidade de Itápolis, o professor Júlio Ascânio Mallet. Filha de Julieta Mallet e Luiz Cyrino da Silva, Guilhermina era carinhosamente chamada de Dona Nhanhã. Destacava-se como uma mulher independente e atuou em vários campos da vida social e cultural, cultivou música, escreveu poemas e ousava discutir economia, política local e nacional, opinava sobre acontecimentos internacionais, tudo isso sem perder, nem a feminilidade, nem a religiosidade. A professora Guilhermina sempre esteve à frente de seu tempo.

A Proposta Pedagógica da EJA – Itápolis, vem desenvolvendo um trabalho escolar que visa a cumprir o objetivo maior da escola: a formação de alunos para o enfrentamento com competência das situações que a vida lhes apresenta no dia-a-dia visando não só à formação escolar, mas também possibilitar ao aluno jovem e adulto trabalhador, a sua atuação e interação com o meio social, resolvendo situações - problemas, fazendo e compreendendo as leituras que o cotidiano lhe apresenta. A EJA tem desenvolvido projetos interdisciplinares, envolvendo temas transversais, abrangendo assuntos que dizem respeito à vida, à atuação enquanto cidadão no confronto de situações que exijam decisões importantes. Integramos neste ano o Projeto Município Verde Azul, ajudando os alunos a refletirem sobre a importância da preservação do meio ambiente.

A EJA tem a felicidade de ver os seus alunos lendo e escrevendo; felizes por aprenderem a ler e a entender muitas situações que antes se apresentavam a eles de forma obscura.



ESCOLA TÉCNICA DE ARTE MUNICIPAL DE ITÁPOLIS

Fundada em 1984, na Avenida 7 de Setembro, nº 530, com iniciativa e direção de Regina Célia Donadio Manginelli, a Escola Técnica Musical Euterpe destacou-se desde o início de suas atividades pelo padrão de qualidade de seus cursos e pelo nível de seus professores. Preocupada com a necessidade da formação musical e com sua importância no desenvolvimento da criança e do jovem, nasceu também preparada para oferecer a música como lazer cultural em qualquer idade, resgatando a cultura musical itapolitana que estava parada desde quando se encerraram as atividades do antigo Conservatório Musical, situado na mesma avenida.



Escola Municipal de Ensino Artístico

No início dos anos de 1980, era pouco comum falar-se em educação musical infantil, sobretudo em cursos aplicados a crianças ainda não alfabetizadas. De forma precursora no Brasil, a Escola Técnica Musical Euterpe começou a destacar-se nessa área, oferecendo cursos para crianças a partir dos quatro anos de idade.

Paralelamente, sempre estimulou os alunos a participarem de vários tipos de apresentações musicais, prática de resultados comprovados nos melhores cursos de formação musical do mundo.

Neste período, a escola contava com dois pianos e com a participação da professora Maria Silvia Duarte e da aluna Rosana Sgarbi que ajudavam a acompanhar o estudo das crianças menores. Após três anos, a Escola mudou-se para uma casa alugada à Rua Padre Tarallo, nº 465.

Continuando firme com seu objetivo inicial, em 19 de outubro de 1987 foi inaugurado o Centro Cultural de Itápolis, comprando mais um piano e cedendo espaço para o funcionamento da Escola e apoiando a Sra. Luiza Bottini Antunes para que, juntamente com a Sra. Regina, iniciasse um trabalho para autorização e funcionamento do Curso.

A Escola deixou de ser chamada Euterpe e passou a fazer parte do Centro Cultural de Itápolis, recebendo o apoio da Prefeitura Municipal.

Em 1988, o sonho iniciado em 1984 se realizou e a Escola passou a ser chamada de Escola Técnica de Arte Municipal de Itápolis com autorização para o funcionamento do Curso Técnico de Habilitação Profissional em Música – Instrumento: Piano, com o Parecer do CEE 893/88, publicado no DOE de 08/10/, tendo como Diretora a Sra. Regina Célia Donadio Manginelli e como professoras: Ana Maria Broderhausen e Sandra Maria Benaglia.

No ano de 1989, a Escola continuou funcionando no Centro Cultural de Itápolis e recebendo um grande número de alunos. Para atender à demanda, a Secretaria da Cultura contratou mais duas professoras: Adriana Paula Nardini e Eliandra Campos Gregoratti.

A arte é um fenômeno social que trabalha com o sentimento e a sensibilidade humana. Diretamente ligada à questão da educação, é fundamental para a formação de uma nação politicamente conscientizada e a música é uma das mais expressivas manifestações artísticas. Foi com essa visão que a equipe trabalhou até dezembro de 1992.

Em janeiro de 1993, tomou posse o prefeito eleito, que retira da Direção da Escola, a Sra. Regina Célia Donadio Manginelli, deixando-a sem Direção e desestruturada até o mês de junho do mesmo ano, quando convidou a Sra. Emília Mortati Próspero (professora aposentada do antigo Conservatório Municipal) para dirigir a Escola. Neste período, algumas mães preocupadas com o futuro dos filhos, passaram os mesmos para professores particulares de piano, com medo do fechamento do curso.

No período de 1993 a 1996, a Escola passou por grandes dificuldades onde foram deixados de lado todos os objetivos, lutas e conquistas realizadas até o ano de 1992. Mas, a Escola sobreviveu e finalmente, foi adquirido mais um piano.

A Escola ficou assim constituída: Direção - Emília Mortati Próspero e como Professoras: Adriana Regina Vanti dos Santos, Ana Maria Broderhausen, Edmércia Miqueletti, Eliandra Campos Gregoratti, Regina Célia Donadio Manginelli e Sandra Maria Benaglia.

Com força, coragem, dedicação e perseverança, tudo voltou ao normal em 1997, quando a Escola foi transferida para a Avenida 7 de Setembro, nº. 580, atual sede da AIA (Associação Itápolis Acadêmica).

Retomou a direção a Sra. Regina Célia Donadio Manginelli e, com o auxílio de toda a equipe, amor e carinho mobilizou os pais e valorizou o curso oferecido pela Escola, dando a importância merecida a todos e ganhando espaço para que a mesma voltasse a concretizar seus objetivos iniciais.

A Escola começou a crescer novamente, voltaram a acontecer os Recitais de Piano e apresentações do Coral In Cantus. A equipe docente continuou a mesma.

No ano de 2005, foi adquirido mais um piano e a Escola foi transferida para um novo endereço: Av. Francisco Porto, 860, casa construída pelo Sr. Belmiro Rondelli, que apresentava todas as características de uma Escola de Música (antigo conservatório); local este de uso exclusivo para a escola.

Um fato inusitado e divergente rondou a denominação da Escola de Ensino Artístico. No ano de 2007, precisamente em 27 de setembro, foi publicada a Lei 2434, que denominou a Escola como “Escola Municipal de Ensino Artístico Poeta José Fortuna”.

Como é sabido, a Escola tem a música clássica como principal item da grade curricular. O valor da obra de José Fortuna é inegável, mas seu estilo era popular, com valorização da cultura local e traços do cotidiano rural e da vida do homem do campo.

Essa diferença de estilo fez com que, à época, professores da Escola de Artes protestassem contra o teor da Lei. A mobilização surtiu efeito, pois, apesar de devidamente publicada, a Lei Municipal nunca produziu efeitos e a denominação “Poeta José Fortuna” jamais foi estampada na fachada da Escola.

No final de 2008, a Escola deixou de pertencer à Secretaria da Cultura e passou a pertencer à Secretaria da Educação.

Em 2009, com a atual administração, a Escola permanece ainda no mesmo prédio alugado, mas agora com a esperança de adquirir um prédio próprio e conseguir atingir todos os seus objetivos.

A equipe gestora e discente permanece a mesma, com mais uma professora, Dalila Lopes dos Santos Colombo.

A Escola cresce a todo vapor e lembra a música do compositor Heitor Villa Lobos – Trenzinho Caipira: Ela vai levando e transportando cultura, amor e fidelidade à música para sempre.

Finalizando, Itápolis voltou a viver a magia da Música, que é vida, que existe no ar que respiramos, na brisa que passa. E a música é passado, presente e futuro. Presente hoje, agora e sempre.

Ao longo do tempo, a Rede Escolar Municipal de Itápolis passou por várias transformações, de simples enclave de instrução até preocupações atuais com a educação e cidadania. Algumas de suas características ainda persistem, todavia, os objetivos e missão das instituições, bem como a disposição da rede, foram significativamente alterados.

Cumpramos registrar que as Escolas Municipais passaram, em sua quase totalidade, por reformas completas nos prédios que as abrigam.

O máximo de conforto para alunos, professores e funcionários foi providenciado pela atual administração: salas climatizadas, ampliação no número de salas de aula, mobiliário, aparelhos eletrônicos, multimídia, eletrodomésticos, salas de informática, enfim, todo tipo de melhoria para o bom desempenho das atividades escolares estão à disposição dos educadores e educandos. Portanto, tudo leva ao pleno sucesso do processo educacional, o que torna a Rede Municipal apta a desenvolver os objetivos mais importantes da Educação.

MERENDA ESCOLAR

No ano de 1977, foi instalado o PRONUTRI (Programa de Nutrição) e o PLIMEC (Plano de Integração do Menor) e foi implantada também a Cozinha Piloto, com uma Vaca Mecânica para produção de leite de soja e Padaria, num prédio (Castelinho) da Av. José Belarmino, entre as Ruas Pe. Tarallo e José Trevisan.

Na atual gestão, foi construída e inaugurada a Unidade de Alimentação e Nutrição “Dona Domingas” (Cozinha Piloto), vinculada à Secretaria da Educação, que tem a finalidade de preparação e distribuição da merenda escolar para toda a rede pública de Ensino, além da orientação nutricional e sanitária a todos os funcionários internos e às merendeiras das escolas.

Sob a orientação de uma nutricionista, a Merenda Escolar é preparada com cardápio diversificado, o qual inclui frutas, verduras, legumes, carnes, macarrão e frios.

As escolas de meio período recebem pão com margarina de manhã, ou à tarde, mais a refeição. Para as creches são servidas, diariamente, cinco refeições: 1- café da manhã (pão com margarina e leite com chocolate); 2- lanche da manhã (fruta); 3- almoço; 4- lanche da tarde (bolacha, leite com chocolate e pão); 5- jantar (sopa).



Unidade de Alimentação Escolar Dona Domingas

SISTEMA ANGLO DE ENSINO/UNIFORMES



Por iniciativa do Poder Executivo Municipal, foi adotado o Sistema Anglo de Ensino para a rede municipal de Ensino no ano de 2010 e em agosto do mesmo ano, foi dado início à utilização do Sistema para os alunos de Minimaternal e Maternal (2 e 3 anos).

Em fevereiro de 2011, estendeu-se para as demais Séries da Educação Infantil: 1ª e 2ª etapa (4 e 5 anos), e também para todo o Ensino Fundamental da EMEF Prof. José Toledo de Mendonça – do 1º ao 9º ano (6 a 14 anos).

É importante ressaltar que foi realizada licitação para o contrato do Sistema, que é idêntico ao utilizado pelas escolas particulares. O contrato inclui todas as apostilas para os alunos, para todas as disciplinas, plano de ensino e manual para o professor, inclusive capacitação constante para os docentes da Rede Municipal de Ensino.

Os alunos da Rede Municipal, desde os 2 anos de idade até os 14 anos estão, portanto, utilizando o material do Sistema Anglo de Ensino



totalmente gratuito.

Os alunos da Rede Municipal de Ensino de Itápolis têm participado de avaliações do Sistema Anglo em nível nacional e nosso município tem se destacado entre as melhores escolas do referido sistema.

Os alunos da Rede Municipal de Ensino receberam uniforme completo, Kit Escolar e Mochila, nos anos de 2011 e 2012.

A Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação iniciaram em 2011, a entrega do uniforme completo, além de uma mochila e um kit com materiais escolares a todos os alunos da Rede Municipal de Ensino de Itápolis. Aproximadamente 2.500 alunos de 13 escolas municipais do ensino infantil, fundamental, educação de jovens e adultos, complementar e da unidade técnica de música foram contemplados.

O kit escolar nunca havia sido fornecido completo aos alunos da rede pública de ensino, assim como os uniformes. Os materiais escolares e uniformes foram personalizados com as cores e o brasão oficial do município. Os itens dos kits escolares são compatíveis às necessidades de cada modalidade de ensino, específicos para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Complementar.

O kit de uniforme escolar é composto por uma jaqueta, uma calça, uma bermuda ou shorts saia, duas camisetas manga curta, uma camiseta regata, dois pares de meia e um par de tênis, para alunos que compõem a Rede Municipal de Educação do Município de Itápolis.

A iniciativa pioneira partiu do Chefe do Executivo que pretende, com mais esta ação, resgatar a qualidade do ensino no Município, para torná-lo referência regional como foi no passado. Também é uma forma de isentar os pais dos gastos com uniforme e material escolar.

ESCOLAS PARTICULARES DE ITÁPOLIS E FACITA (Faculdade)

Escola Alicerce

A Escola Alicerce foi idealizada, em 1996, por Geraldo Antonio Gentile e sua esposa, Janair Butarello Gentile. Foi criada pela Portaria nº. 25, publicada em fevereiro e retificada em 22 de março de 1997. A Escola, destinada ao ensino privado, se situava na Rua Ricieri Antonio Vessoni, nº. 796, num prédio alugado e adaptado, oferecendo até a 8ª, Série do Ensino Fundamental. Mais tarde, foi construído um prédio novo, situado na Rua Francisco Gentile, nº. 1006, Jardim Campestre, apropriado para um bom funcionamento e disponibilizando também o Ensino Médio.



Escola Alicerce

SEI-Anglo/FACITA

A Escola SEI - Anglo surgiu do ideal de um grupo de profissionais em construir uma escola de alto nível. Inicialmente, durante 2 anos, a SEI - Anglo funcionou no Colégio Oswaldo Bruschi onde, há muitos anos, havia a Escola de Contabilidade de Gil Aluizio José Bruschi. A ideia de montar esta escola veio de encontro com o idealizador José Vicente Tessone, que já havia tido experiências com cursinho do Pré-Médio e depois o Anglo. Entrou em contato



FACITA - Faculdade de Itápolis





com Anglo/São Paulo para trazer o curso Anglo a Itápolis, juntamente com os sócios: José Arthur Próspero, Sandra E. Parise Di Próspero, Gil Aluízio José Bruschi, Veralúcia Romanini Bruschi e Itacyde Andrade Delgado Mortati. Constituíram a SEI - Anglo (Sociedade Educacional de Itápolis) com a finalidade de trazer a nossa cidade a tão sonhada Faculdade.

O prédio foi construído com o capital dos mantenedores, em terreno público doado pelo município e, atualmente, é mantida com as mensalidades dos alunos. A clientela atendida pela instituição é de classe média, mas alguns alunos da Rede Pública recebem bolsas de estudo selecionadas por “Vestibulinho”.

As entidades mantenedoras da instituição são: a CEI (Centro Educacional e Cultural de Itápolis, para Educação Infantil e Ensino Fundamental) e a SEI (Sociedade Educacional de Itápolis S/C LTDA para o Ensino Médio).

Em meados da década de 1990, foi fundada na cidade de Itápolis a Escola “Arca do Saber”, localizada à Avenida: Francisco Porto, nº. 1.071; porém em 2002, a Escola “Arca” e a Educação Infantil SEI–Anglo se uniram com uma parceria feita entre os diretores das instituições.

A Educação Infantil está localizada em um moderno prédio anexo à Escola SEI–Anglo organizada em cinco níveis: Berçário: para crianças de até um ano incompleto; Minimaternal: para crianças de um ano completo a dois anos incompletos; Maternal: para crianças de dois anos completos a três anos incompletos; Nível I: para crianças de três anos completos a quatro anos incompletos; Nível II: para crianças de quatro anos completos a cinco anos incompletos. A Escola SEI de Educação Infantil também atende o primeiro ano do Ensino Fundamental, destinado a crianças de cinco anos completos a seis anos incompletos, desde que existam vagas.

Após a consolidação da Escola SEI-Anglo, seu diretor José Vicente Tessone deu início, em 1991, ao processo para trazer uma Faculdade para Itápolis. Novamente, juntou-se o grupo de sócios da SEI-Anglo, para dar andamento à documentação exigida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Os cursos solicitados foram: Matemática, Administração de Empresas, com ênfase em Comércio Exterior e Pedagogia. A mantenedora é a AECI - Associação Educacional e Cultural de Itápolis. Após oito anos, foi aprovado o Curso de Administração com ênfase em Comércio Exterior, que teve início em 1999.

No final de 1999, mais um idealizador passou a fazer parte da sociedade: o Sr. Valsir Alexandrino Júnior. Nesse mesmo ano, deu-se a aprovação do Curso de Pedagogia com Administração e Supervisão Escolar. O vestibular ocorreu em 2000 e foram preenchidas cem vagas.

A Faculdade funciona então, com dois cursos e aproximadamente trezentos e cinquenta alunos.

Atualmente a Instituição de Ensino Superior atua nas modalidades de curso de Graduação e Pós-Graduação. A FACITA está subordinada ao Sistema Federal de Ensino e segue as normas fixadas pelo Ministério da Educação. Todos os seus cursos são autorizados pelo MEC. Na avaliação do MEC 2010 (por 2 anos consecutivos) obteve nota 4.

A Associação Educacional e Cultural de Itápolis, mantenedora da Faculdade, dispõe de uma área de prédios construídos de 2786 m².

Atualmente, a instituição conta com os cursos de graduação em Administração e Pedagogia.

A pós-graduação (lato sensu) possui aproximadamente 360 alunos. É destinada a candidatos diplomados em cursos de graduação, atendendo à legislação vigente. Os cursos oferecidos pela Faculdade, em nível de pós-graduação, são: Alfabetização da Educação Infantil ao Ensino Fundamental; Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem; Docência e Pesquisa na Área de Ciências Biológicas e Saúde; Educação e Contemporaneidade; Educação Especial-Deficiência Intelectual; Educação Infantil; Gestão Educacional; Jogos e Brincadeiras na Educação; Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS; Meio ambiente e Sustentabilidade na Educação; Neurociência e Educação; Psicomotricidade; Psicopedagogia Institucional e Clínica.

A Faculdade tem parcerias com a Prefeitura, FIES (Financiamento Estudantil), PROUNI (Programa Universidade para Todos) e com o Programa “Escola da Família”.

A mantenedora, Associação Educacional e Cultural de Itápolis, é responsável perante as autoridades e o público em geral pela Faculdade de Itápolis.



O Curso de Administração é autorizado pela Portaria MEC nº. 260, de 11 de fevereiro de 1999, e reconhecido pela Portaria 920, de 20 de novembro de 2008, de modalidade presencial, com duração de oito semestres. As aulas são ministradas no turno noturno, de segunda-feira à sexta-feira (das 19h às 23h) e a carga horária é de 3600 horas-aula.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é de modalidade presencial e autorizado pela Portaria do MEC nº. 699, de 26 de maio de 2000, sendo reconhecido pela Portaria 2208, de 17 de agosto de 2005.

A Faculdade de Itápolis, no ano de 2008, passou a oferecer cursos na modalidade de Ensino à Distância, numa parceria com a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), disponibilizando os seguintes cursos: Artes, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química.

Colégio Educare de Itápolis

Em 1993, surgiu a Educação Infantil Glub Glub. Após 6 anos, em 1999, a pedido dos pais e da comunidade da cidade de Itápolis, surge o Colégio Educare de Itápolis, que traz em sua trajetória histórica a implantação gradativa de séries do Ensino Fundamental e, posteriormente, do Ensino Médio. Ao longo de sua existência, essa instituição vem refletindo dinamismo educacional, ousadia e compromisso social para continuar oferecendo um ensino reconhecidamente de qualidade, para a cidade e região, acreditando no processo de construção de conhecimento, na necessidade de atualização e no desenvolvimento constante de seus profissionais.



Colégio Educare

O sucesso do Colégio Educare é resultado de um sonho e de fatores como a atuação de uma equipe forte, envolvida, determinada e comprometida com a educação; o relacionamento franco e de parceria com as famílias; a busca contínua de melhorias e adequações do ensino às tendências e evoluções do mundo. O Colégio Educare de Itápolis e a Escola Glub Glub, há quase vinte anos, atuam como centro de referência na educação escolar, compromissados com o pleno desenvolvimento do educando e garantindo um ensino fundamentado nos princípios de respeito à liberdade e apreço à tolerância, padrão de qualidade, valorização da experiência escolar e reconhecimento aos profissionais da educação.

O Projeto Pedagógico da Escola está estruturado com fundamento nos princípios da construção do conhecimento, em que o professor assume papel de mediador entre as vivências dos alunos e o conhecimento socialmente acumulado, buscando a significação das informações. Essa proposta de trabalho possibilita a ampliação de referências, auxiliando e valorizando a sistematização de pesquisa e dos hábitos de estudo, desenvolvendo a disciplina intelectual dos alunos. Desenvolver o Projeto Pedagógico do Colégio significa facilitar à criança a própria inserção no mundo, a partir de sua compreensão do físico e do humano, avançando nos desafios da inteligência, construindo sua identidade e sua autoestima, num processo de criação e recriação.

Atualmente, com estrutura física de qualidade, salas de aula amplas e aconchegantes, quadra poliesportiva coberta, pátios cobertos, oferecendo segurança total, o Colégio Educare atende a alunos de todas as etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, à Rua D^a Elza Sene, nº 12, Praça João Paulo II (Cristo Redentor).